

SEMINÁRIO INTERNACIONAL O DESAFIO DA GESTÃO DAS REGIÕES METROPOLITANAS EM PAÍSES FEDERATIVOS

Published by the Forum of Federations · www.forumfed.org · Publié par le Forum des fédérations

A POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AS REGIÕES METROPOLITANAS

Antonio Carlos F. Galvão (SDR-MI)

- Brasília, março 2004-



DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO ATUAL

- GLOBALIZAÇÃO REANIMA FORÇAS CENTRÍPETAS, ACIRRA DESIGUALDADES E PROMOVE FRAGMENTAÇÃO, MAS REVALORIZA ESPECIFICIDADES REGIONAIS.
- NAS ÁREAS PERIFÉRICAS, A CRIATIVIDADE E CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL COLETIVA PERMITE EXPLORAR BRECHAS E OPORTUNIDADES PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO
- POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL TORNAM-SE IMPORTANTES (ESPECIALMENTE EM PAÍSES COMO BRASIL) E JÁ EXISTEM NA ESCALA SUPRANACIONAL (UNIÃO EUROPEIA)

OBJETO DA POLÍTICA

PROBLEMA: DESIGUALDADES REGIONAIS



COMO ARTICULAR AO PROBLEMA
DA POBREZA (FOCO DAS POLÍTICAS SOCIAIS)

**POTENCIAL: LIDAR POSITIVAMENTE COM A
MAGNÍFICA DIVERSIDADE REGIONAL**

DESAFIOS DA POLÍTICA

- ARTICULAR AS AÇÕES VOLTADAS ÀS DESIGUALDADES REGIONAIS E À ATIVAÇÃO DOS POTENCIAIS DE DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES
- CONSTRUIR REFERÊNCIA TERRITORIAL SÓLIDA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS EM GERAL, CRIANDO CONDIÇÕES PARA A ADOÇÃO DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL
- INTEGRAR AS ESTRATÉGIAS URBANAS E REGIONAIS NUMA ÚNICA BASE DE REFERÊNCIA TERRITORIAL CAPAZ DE REFORÇAR OS NEXOS DAS AÇÕES

QUAL A DIMENSÃO DAS DESIGUALDADES REGIONAIS?

Brasil, União Européia e E.U.A

Relação entre o maior e o menor PIB, segundo unidades espaciais selecionadas - 1998

Unidades Espaciais	Brasil	União Européia	E.U.A.
Unidades da Federação / Países	9,8	2,7	1,6
Mesorregiões / Regiões NUTs II	17,9	3,1	...

Fontes: a) Brasil: Andrade e Serra *apud* César Ajara (2001) (Mesorregiões) e IBGE/Decon (UFs); b) União Européia e E.U.A.: Comissão Européia (2001).

Obs.: dados da União Européia excluem regiões externas ao continente europeu e referem-se aos 15 países federados.

PREMISSAS DA POLÍTICA

1. POLÍTICA NACIONAL

- Envolve entes federativos, universidades, setor produtivo, ONG's, dentre outros;
- Evita ênfases localistas autônomas (regular as iniciativas)

2. POLÍTICA DE GOVERNO

- MI tem papel relevante, mas o combate as desigualdades regionais é objetivo de todos os Ministérios (Mega objetivo do PPA)

3. ABORDAGEM EM MÚLTIPLAS ESCALAS, com INSTRUMENTOS ESPECÍFICOS

ESCALAS E INSTÂNCIAS DE REFERÊNCIA DA POLÍTICA

ESCALA NACIONAL

OBJETIVO : DEFINIR CRITÉRIOS PARA AÇÃO

- CRITÉRIOS PARA REGIONALIZAÇÃO de INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS DE TODO O GOVERNO
- CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE SUB REGIÕES OBJETO DOS PROGRAMAS REGIONAIS A CARGO DO MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO

INSTÂNCIAS NO GOVERNO FEDERAL

CÂMARA INTERMINISTERIAL DE POLÍTICAS REGIONAIS (CASA CIVIL)

COMITÊ DE ARTICULAÇÃO FEDERATIVA (CASA CIVIL)

ESCALAS E INSTÂNCIAS DE REFERÊNCIA DA POLÍTICA

ESCALA MACRORREGIONAL E DE REGIÕES ESPECIAIS

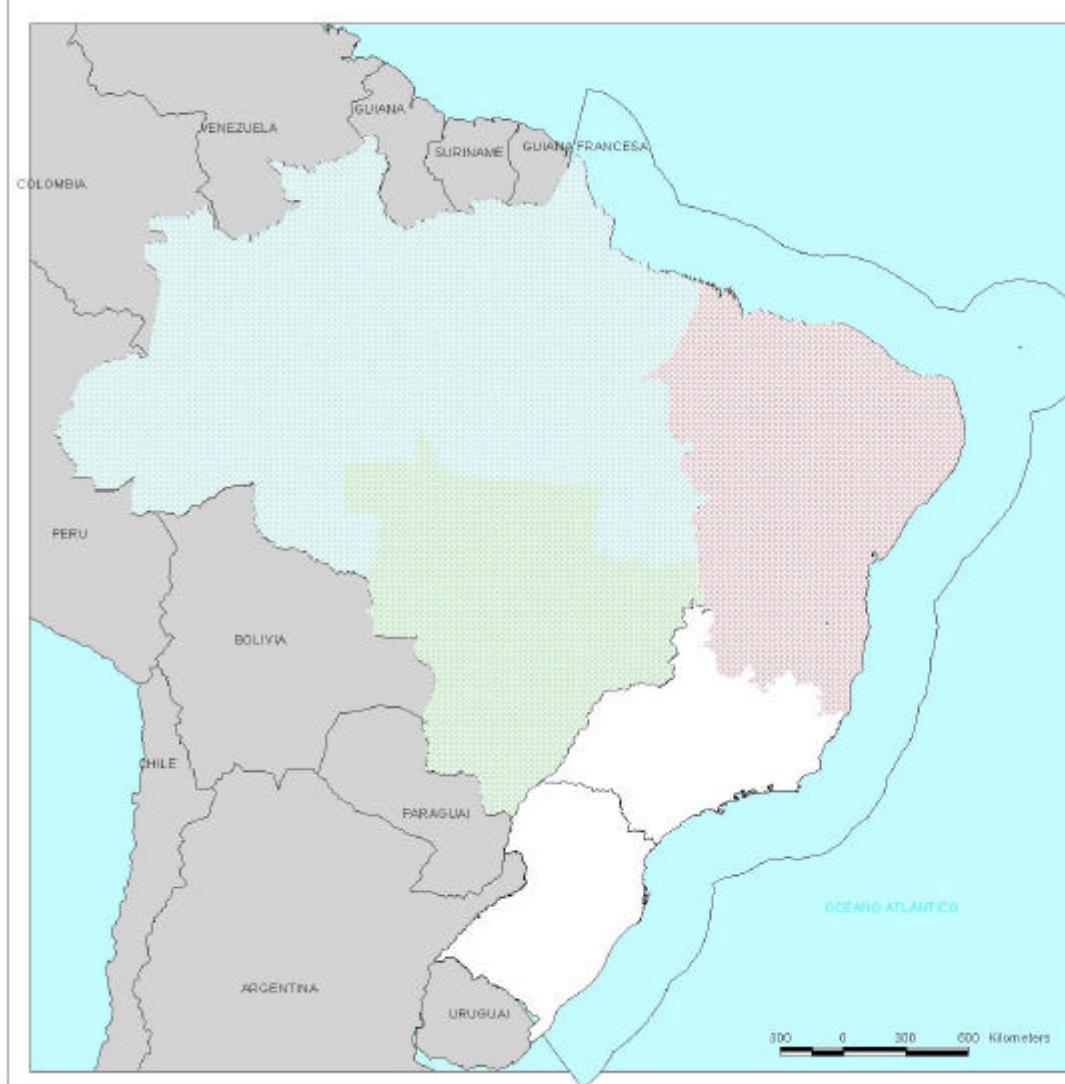
OBJETIVO : DEFINIR ESTRATÉGIAS E AÇÕES ESPECIAIS

- PLANOS MACRORREGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO (NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE)
- ESTRATÉGIAS ESPECIAIS PARA O SEMI-ÁRIDO E A FAIXA DE FRONTEIRA OESTE
- FUNDOS E PROGRAMAS ESPECIAIS

INSTÂNCIAS:

CONSELHOS DELIBERATIVOS DAS SUPERINTENDÊNCIAS

SUPERINTENDÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL



Escala Macrorregional Planos Estratégicos

Cartograma 13

- Área de Abrangência do Plano da Amazônia Sustentável - PAS
- Área de Abrangência do Plano de Desenvolvimento do Centro-Oeste - PCO
- Área de Abrangência do Plano de Desenvolvimento do Nordeste
- Mar Territorial



Áreas Especiais de Planejamento

Cartograma 14

Área de Abrangência do Semi-Árido
 Área de Abrangência da Faixa de Fronteira

ESCALAS E INSTÂNCIAS DE REFERÊNCIA DA POLÍTICA

ESCALA SUB-REGIONAL

OBJETIVO : IMPLEMENTAR PROGRAMAS REGIONAIS

- PLANOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS DE DESENVOLVIMENTO
- APOIO ÀS AÇÕES SEGUNDO AGENDA PRIORITÁRIA:
 - INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA DE MÉDIA ESCALA;
 - APOIO À INOVAÇÃO;
 - CRÉDITO AO SETOR PRODUTIVO ORGANIZADO EM APL's;
 - APOIO À CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

INSTÂNCIAS:

FÓRUNS MESORREGIONAIS

AGÊNCIAS MESORREGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO

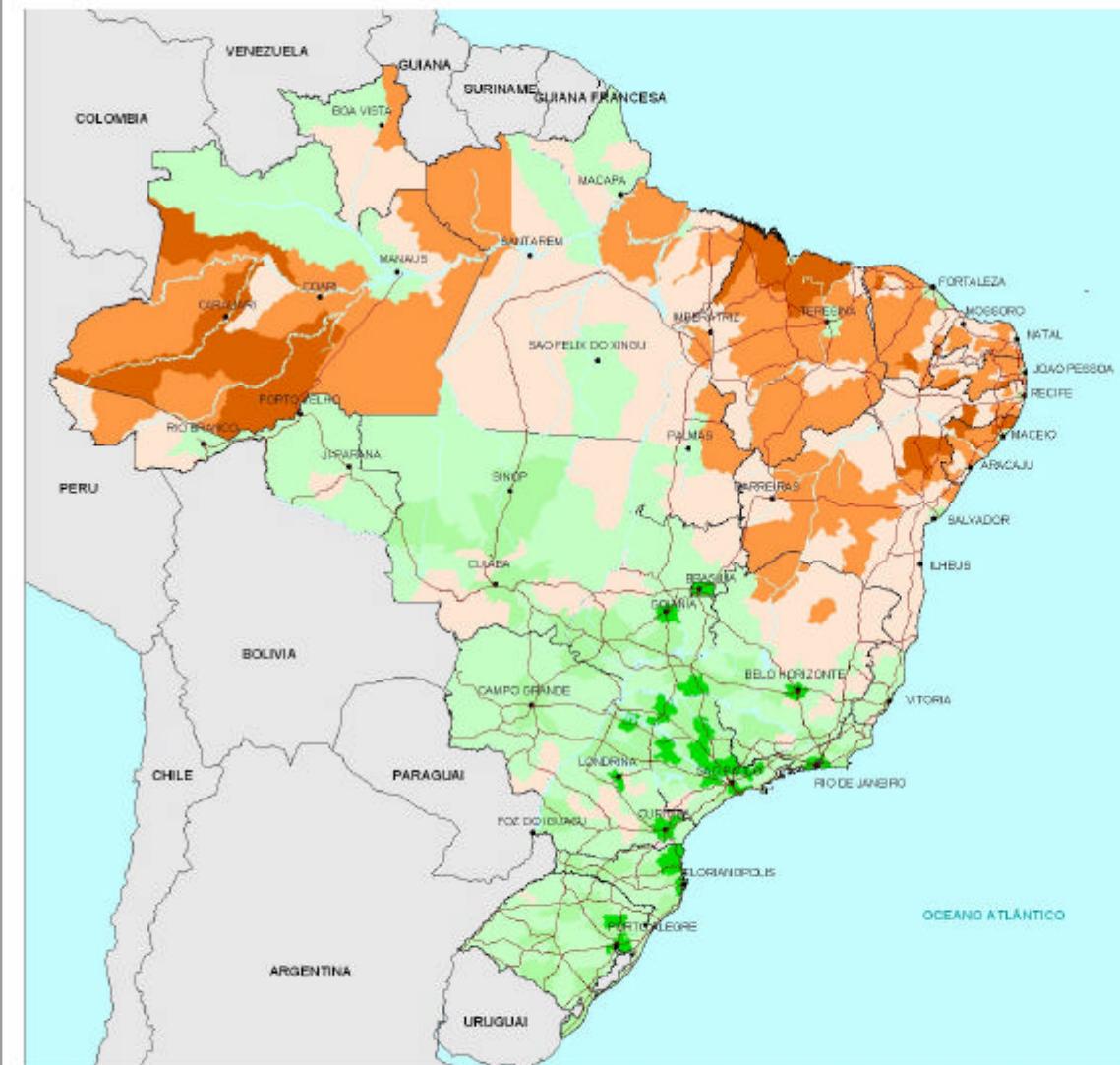
ESCALAS E INSTÂNCIAS DE REFERÊNCIA DA POLÍTICA

ESCALA INTRA-URBANA

OBJETIVO : APOIAR INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO URBANO E LOCAL DE INTERESSE DA POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- APOIO A PLANOS METROPOLITANOS
- APOIO A AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA REDE URBANA NOS SEUS SISTEMAS MENOS ESTRUTURADOS

OBS.: NESSA ESCALA, PROTAGONISMO DO MINISTÉRIO DAS CIDADES



Rendimento/Hab = (%) do
rendimento domiciliar monetário
médio por habitantes da MRG em
relação ao rendimento domiciliar
monetário médio do Brasil

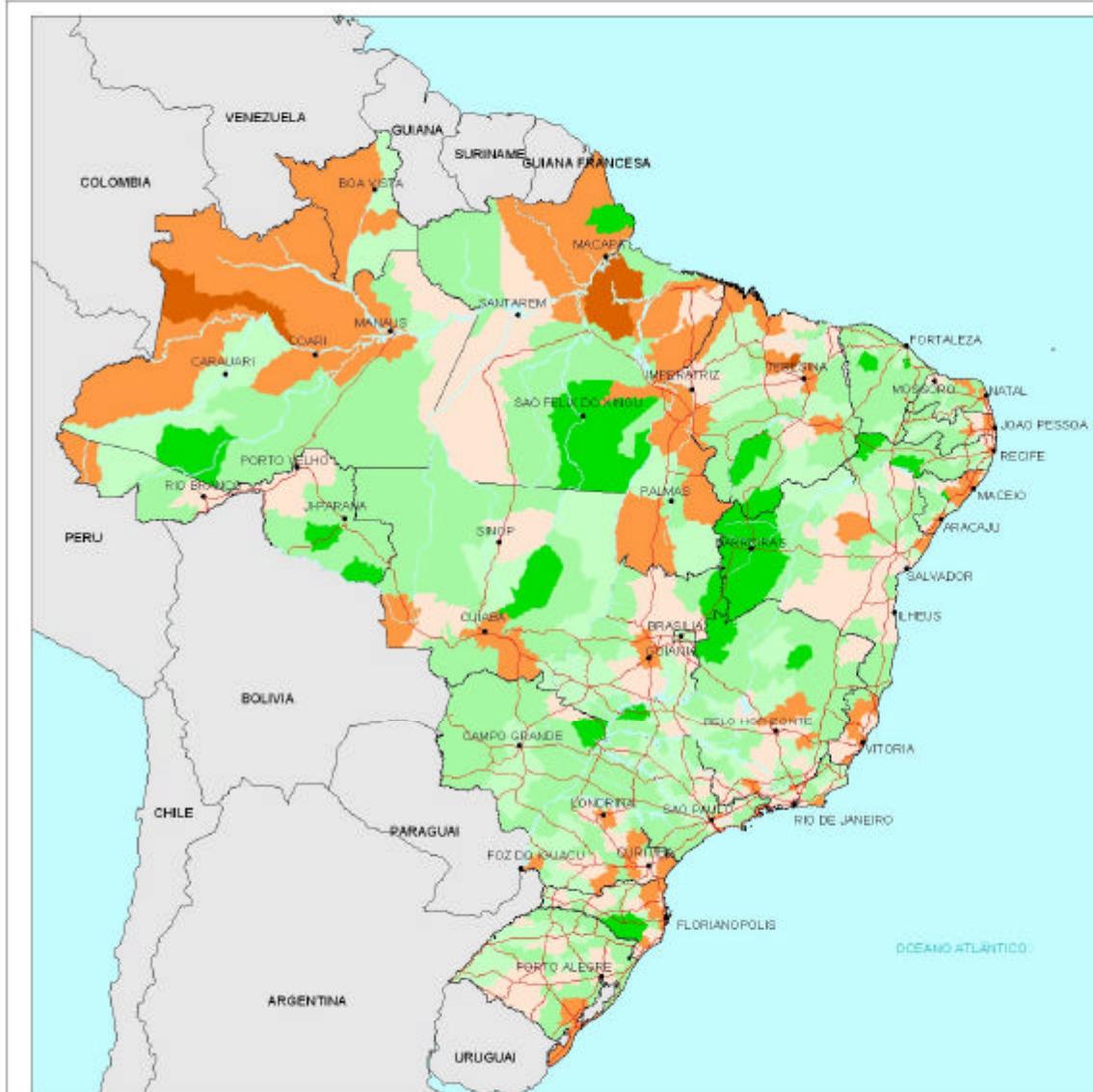
Brasil - Microrregião Geográfica (Cartograma 6)

% Rendimento/Hab em
Relação a Média Brasil

Renda Média Brasil = 100
129 - 204
96 - 129
66 - 96
33 - 66
24 - 33
16 - 24

Rendimento Domiciliar Médio
por Habitante Brasil

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000



Taxa Geométrica do PIB =
Variação exponencial anual média
do PIB no período 98/90.

Brasil - Microrregião Geográfica (Cartograma 7)

Taxa Geométrica de Crescimento do PIB - 98/90

10.65 - 26.00
3.87 - 10.65
1.37 - 3.87
0.00 - 1.37
-5.34 - 0.00
-16.85 - -5.34

Fonte: IPEA PIB Microrregional - 98/90

SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1. REGIÕES MENOS DINÂMICAS E COM PRECÁRIAS CONDIÇÕES DE VIDA EM TODAS AS MACRO REGIÕES

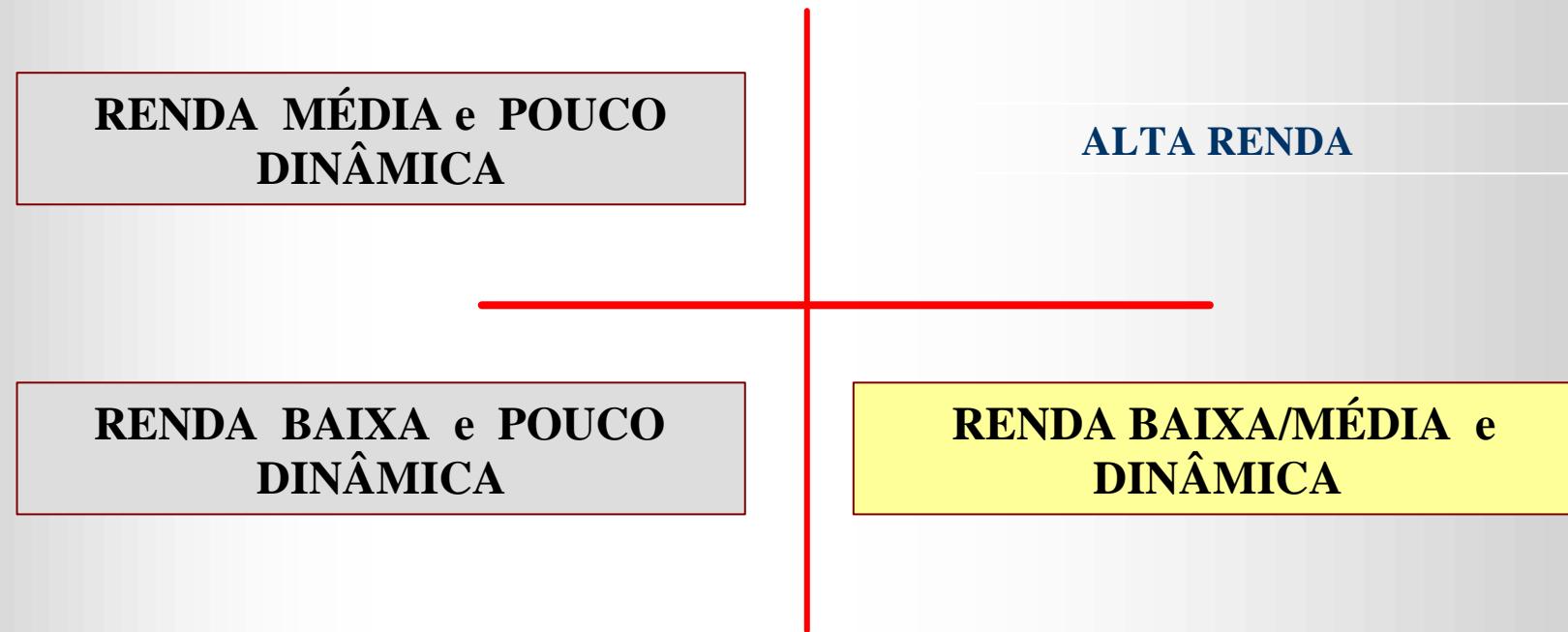
2. PADRÃO MACRORREGIONAL: NORTE E NORDESTE E NORTE DE MG (Centro-Oeste mais próximo do Sul/ Sudeste)

3. DESAFIOS ESPECIAIS : SEMI-ÁRIDO , com diferenciações internas, e INTERIOR do ESTADO DO AMAZONAS

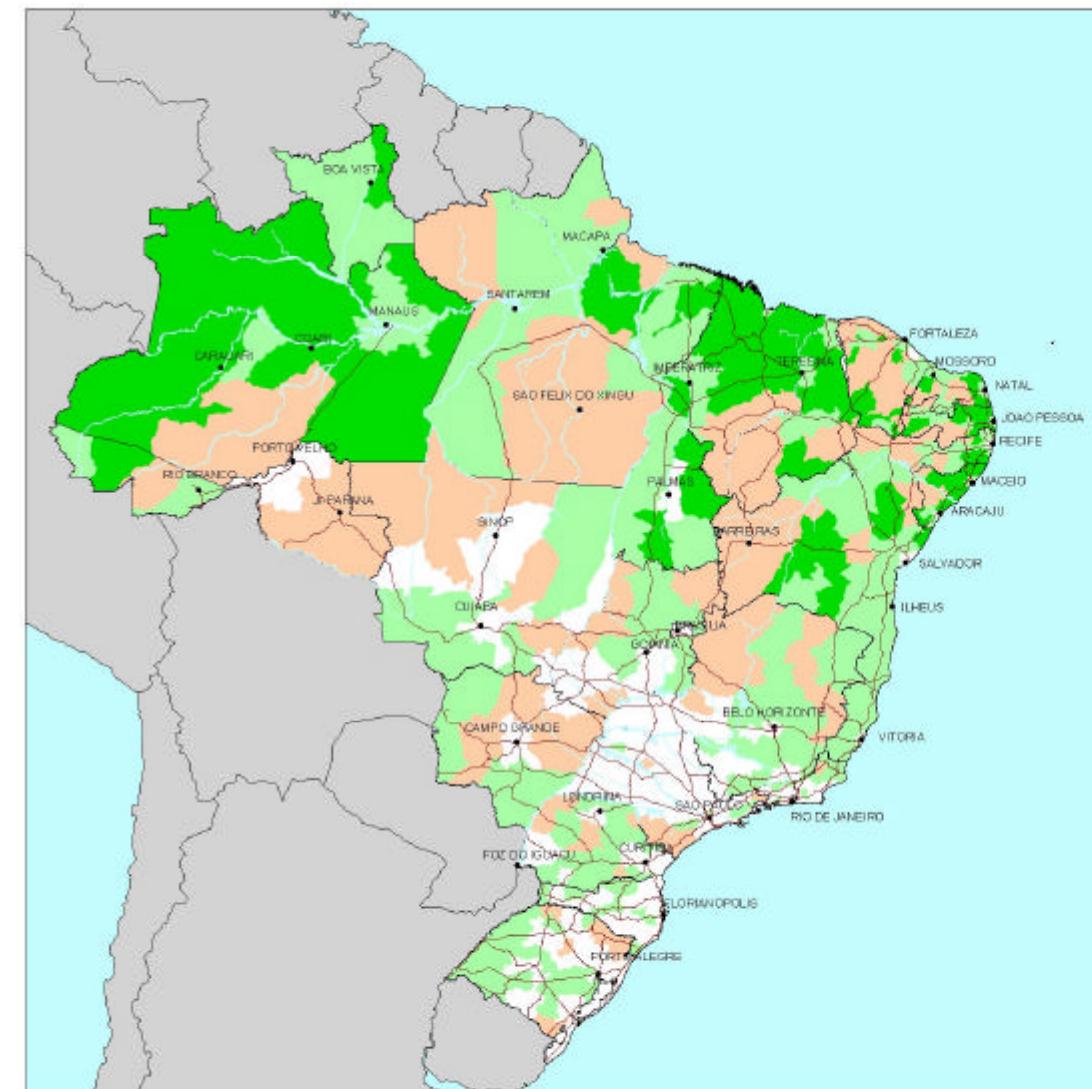
4. IMPORTÂNCIA DE VALORIZAR A DIVERSIDADE SUB-REGIONAL

CRITÉRIOS DE ESCOLHA DAS SUB-REGIÕES PRIORITÁRIAS

TIPOLOGIA das MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DO IBGE



Variáveis: a) rendimento domiciliar médio por habitante
b) variação média anual do PIB 1990/1998



Tipologia sub-regionais
níveis de renda versus
níveis de variação do
PIB 90/98.

**Brasil - Microrregião Geográfica
(Cartograma 12)**

Tipologia Sub-regional

- MRGs de Baixo Rend. e Variação do PIB Média e Baixa
- MRGs de Médio Rend. e Variação do PIB Média e Baixa
- MRGs de Médio e Baixo Rend. e Alta Variação do PIB
- MRGs de Alta Renda

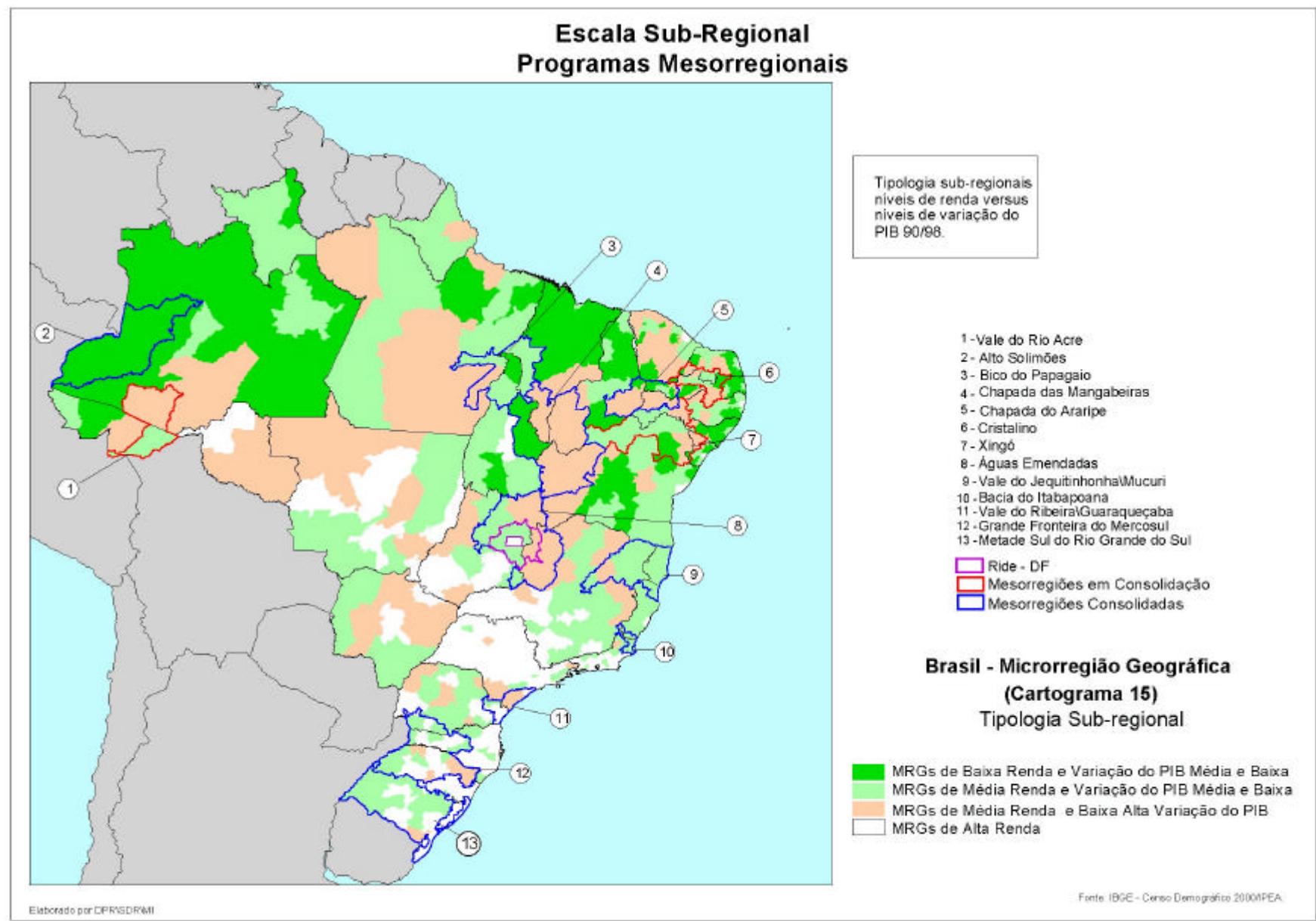
MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL



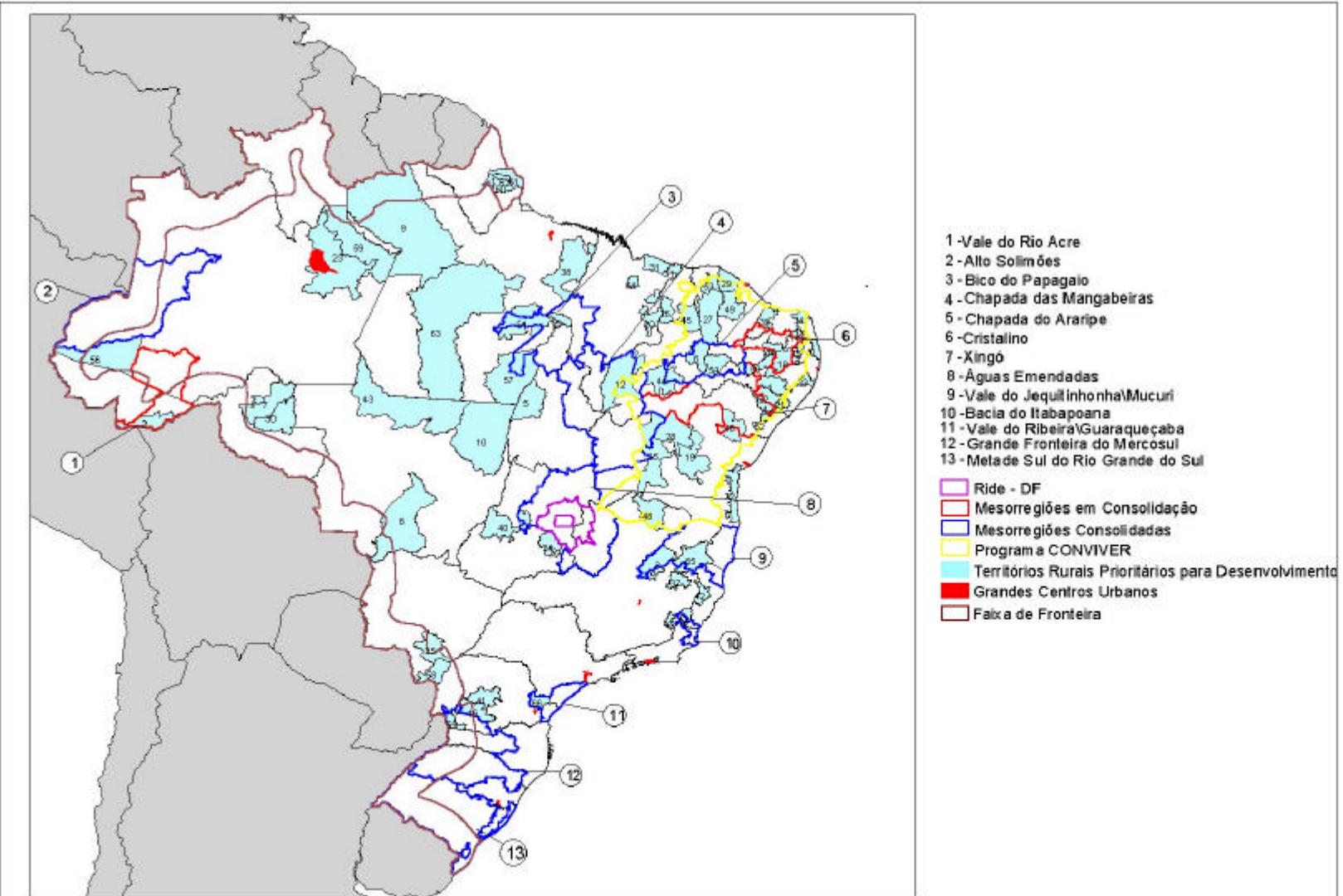
Variação do PIB 1998/ 1990	% Rendimento Médio por Habitante Brasil 2000		
	ALTO de 93 a 204%	MÉDIO de 33 a 93%	BAIXO de 16 a 33%
ALTA de 3,87 a 25,30%	ALTA RENDA (140 MRG):	DINÂMICAS DE MENOR RENDA (120 MRG): <ul style="list-style-type: none"> • 9,0 % População 2000 • 30,3 % do Território • 6,0 hab/km² • 4,0 % Renda Domiciliar Total BR • 49,0 % Renda Domiciliar (Br=100) • 4,2 % PIB Br 98 • 47,0 % PIB/Hab 98 (Br=100) • 0,7 % Taxa de Crescimento PIB 98/90 • 46,5 da Pop >15 anos e < 4 anos de estudo • 3,1 da Pop >25 anos e >12 anos de estudo 	
MÉDIA de 0 a 3,87%	<ul style="list-style-type: none"> • 53,7% População 2000 • 12,6% do Território • 85 hab/km² • 74,0% Renda Domiciliar Br total • 139,0% Renda Med/hab (Br = 100) • 76,3% PIB Total Brasil 1998 • 143,0% PIB 1998/Hab (Br = 100) • 1,2% Taxa de Crescimento do PIB 98/90 • 93,2% Grau de Urbanização • 18,4 da Pop >15 anos e < 4 anos de estudo • 12,8 da Pop >25 anos e > 12 anos de estudo 	MÉDIA RENDA E BAIXO CRESCIMENTO (210 MRG): <ul style="list-style-type: none"> • 28,9 % População 2000 • 33,9 % do Território • 17,0 hab/km² • 18,9 % Renda Domiciliar Total BR • 65,0 % Renda Domiciliar (Br=100) • 17,7 % PIB Br 98 • 61,0 % PIB/Hab 98 (Br=100) • 1,54 % Taxa de Crescimento PIB 98/90 • 75,3 % Grau de Urbanização • 34,4 da Pop >15 anos e <4 anos de estudo • 5,6 da Pop >25 anos e >12 anos de estudo 	BAIXA RENDA E BAIXO CRESCIMENTO (87 MRG): <ul style="list-style-type: none"> • 8,4 % População 2000 • 23,2 % do Território • 7,0 hab/km² • 2,3% Renda Domiciliar Br total • 1,7% PIB Total Brasil 98 • 27,0 % Renda Domiciliar (Br = 100) • 20,0 % PIB 98/Hab (Br = 100) • 0,64% Taxa de Crescimento PIB 98/90 • 50,4% Grau de Urbanização • 57,4 da Pop >15 anos e < 4 anos de estudo • 1,4 da Pop >25 anos e > 12 anos de estudo
BAIXA de -16,85 a 0%			

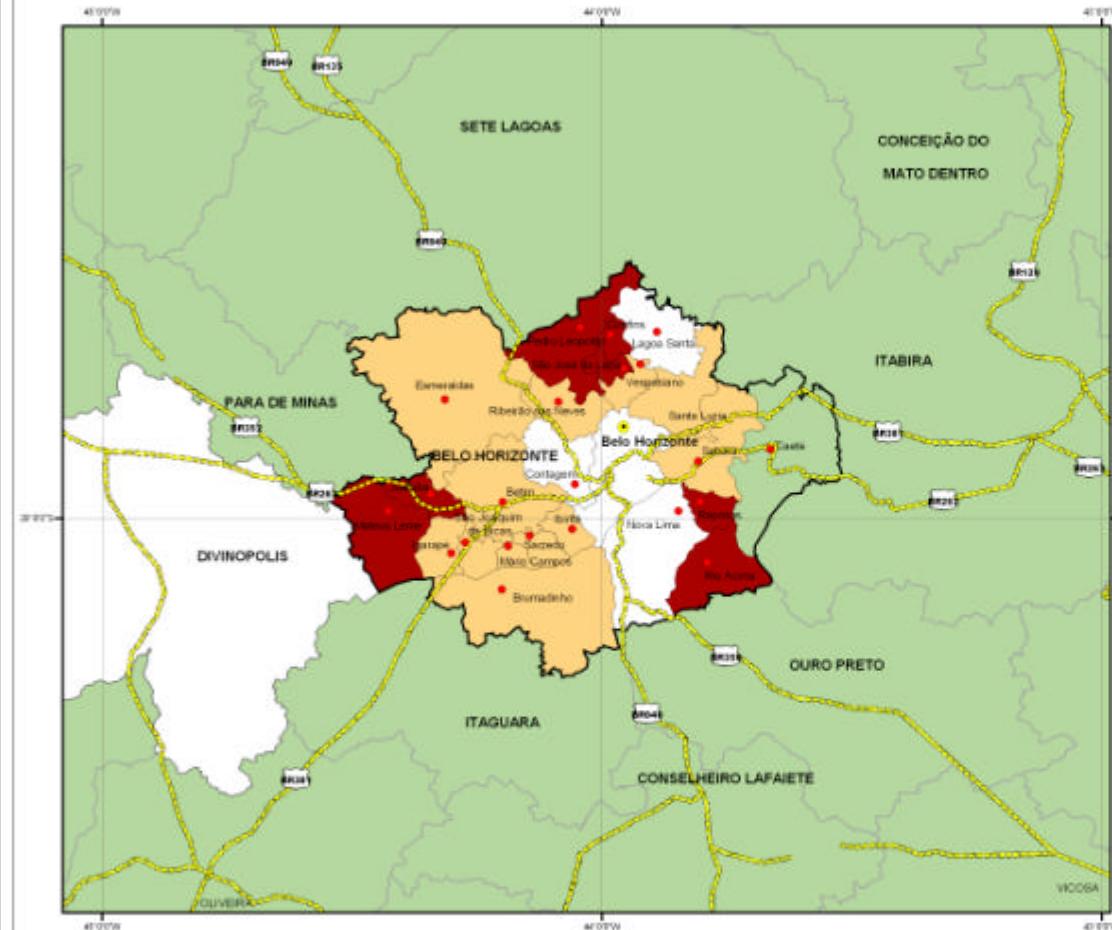
**A IMPLEMENTAÇÃO
INICIAL E OS MAPAS DA
TRANSIÇÃO**

O MI EM 2003-2004



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL





REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

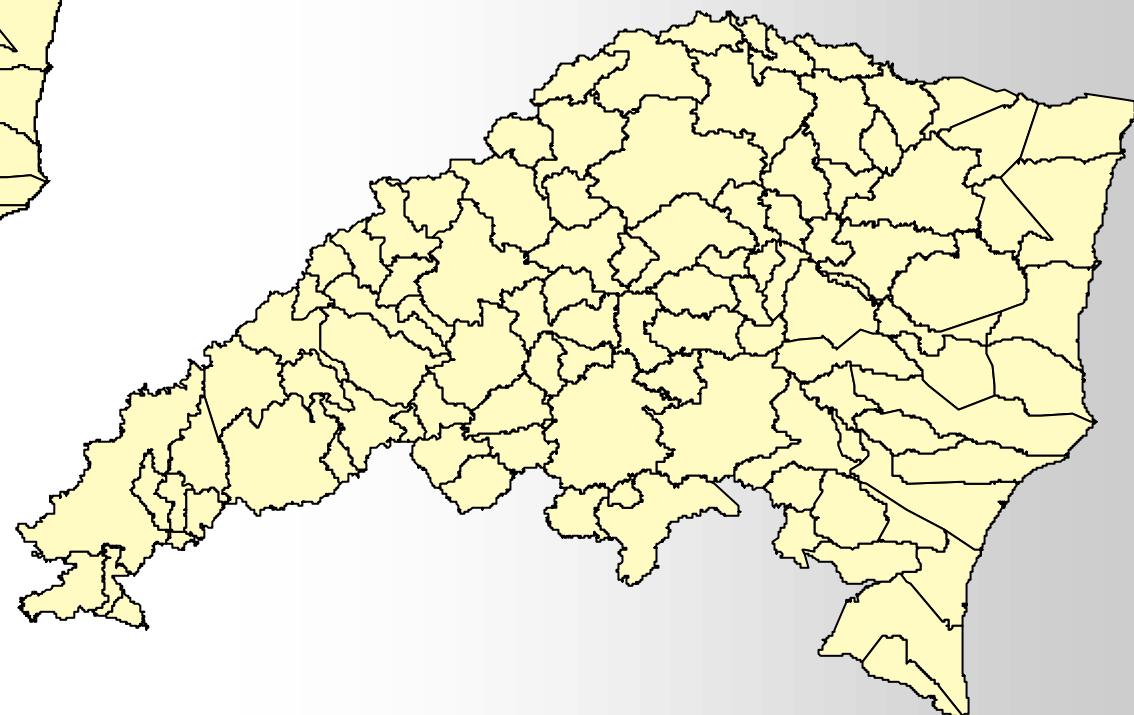


MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

SECRETARIA DE PROGRAMAS REGIONAIS



MESORREGIÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA / MUCURI



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA DE PROGRAMAS RÉGIONAIS



**MESORREGIÃO DO VALE DO JEQUITINHONHA / MUCURI
DADOS ESTATÍSTICOS**

Indicadores	Vale do Jequitinhonha / Mucuri
Número de Municípios	105
Estados Abrangidos	Espírito Santo Minas Gerais Bahia
População*	1.902.499
Área (Km²)**	105.978,0
Densidade Demográfica	17,95

Fonte:

*IBGE, Censo demográfico-2000

**IBGE, Diário Oficial da União, 26/ago/1997;

PRÓXIMOS DESAFIOS

- Instalação da Câmara Interministerial de Políticas Regionais (MI, Mcid e MAD como embrião)
- Instituição do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (Reforço aos programas sub-regionais)
- Definição quanto às Agências de Desenvolvimento Regional (braços da operação da PNDR)